

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Negros em movimento, o movimento dos negros. A mobilização negra em Pelotas 1987-2007.

Carla Silva de Avila y Wilson José Ferreira de Oliveira.

Cita:

Carla Silva de Avila y Wilson José Ferreira de Oliveira (2009). *Negros em movimento, o movimento dos negros. A mobilização negra em Pelotas 1987-2007. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1694>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/evbW/QKA>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Negros em movimento, o movimento dos negros

A mobilização negra em Pelotas 1987-2007

Carla Silva de Avila

*Universidade Federal de Pelotas
sociocarla@gmail.com*

Wilson José Ferreira de Oliveira

*Universidade Federal de Sergipe
wjfo2001@ig.com.br*

Dissertar sobre as mobilizações políticas negras na sociedade brasileira implica, primeiramente, ater-se ao processo de inserção do negro nesta sociedade, que se dá por intermédio da exploração do trabalho escravo, deixando um legado de inferioridade e desigualdades sociais para esta etnia. Neste contexto, observa-se uma variedade de mobilizações em resistência a tal situação: sua chegada ao Brasil nos navios negreiros, e suas inúmeras fugas, nas manifestações de sua religiosidade nos terreiros, no processo de luta abolicionista, na fundação de uma organização de âmbito nacional, como a FNB (Frente Negra Brasileira), na década de 1930, as mobilizações nos blocos carnavalescos na Bahia, a Criação do TEN (Teatro Experimental Negro) no Rio de Janeiro, o MNU (Movimento Negro Unificado), e nas suas inúmeras organizações em diversas ONGs (Organizações Não Governamentais). A organização negra de Pelotas não foge das modalidades de

organização nacional de perfil culturalista e da ligação com a educação e pela luta contra o racismo¹.

Esta pesquisa é continuação de um trabalho realizado nos anos de 2005 e 2006, para a conclusão de curso de Ciências Sociais, com a ONG Odara. No momento em que houve a necessidade de observar as relações do grupo com as demais mobilizações negras da cidade, percebeu-se que não havia material escrito que aglutinasse os grupos que fazem parte do Movimento Negro da cidade. Assim, esta pesquisa objetiva analisar a história social da mobilização negra de Pelotas, perceber quais grupos e pessoas fazem parte dela. Verificar, a partir das trajetórias de alguns participantes, as fases de pré-militância, militância e pós-militância. Acompanhar seu surgimento e as principais modificações observadas nos últimos vinte anos. Além disso, a pesquisa busca analisar os principais eventos noticiados pela imprensa local, focalizando as organizações e atores sociais vinculados à produção de manifestações e protestos em defesa dos negros. Verificar as características dessas organizações, seu surgimento, o perfil dos participantes e as atividades por elas realizadas, focalizar as características dessas lideranças, quais suas características sociais, como elas ingressaram no movimento negro, perceber suas trajetórias escolares, profissionais e militantes, e por fim, os vínculos por elas estabelecidos a outras esferas de organização social, como partidos políticos e outros movimentos sociais.

O ponto de partida da pesquisa foi a análise de redes formadas em torno das comemorações da Marcha do Vinte de Novembro na cidade de Pelotas, nos anos 2006 e 2007, atendo-se ao contexto em que estas mobilizações estão inseridas, e nas relações realizadas por esses atores sociais. A partir daí, realizou-se três maneiras de coleta de dados: a primeira delas foi por intermédio da observação participante em diversas reuniões preparatórias da Marcha e de outros eventos durante esses dois anos. A segunda forma foi a análise dos eventos e organizações noticiadas no mês de novembro de 1987 a 2007 nos jornais locais² e, por fim, foram realizadas entrevistas individuais com o intuito de apreender trajetórias de algumas pessoas que lideraram e se destacaram neste período de organização do Vinte de Novembro na cidade de Pelotas.

Algumas ferramentas teóricas para o entendimento do movimento dos negros pelotenses

¹ Observa-se que estas referências históricas vão somente até a década de 1960 com a União dos Homens de cor que se reuniam na Biblioteca Pública Pelotense. LONER, Beatriz Ana. Negros: Organização e Luta em Pelotas. **História em Revista**. [da] Universidade Federal de Pelotas. vol 5.p.7-27. Dez.1999.

² Diário Popular e Diário da Manhã

Para isto utilizou-se de algumas ferramentas teóricas dentro das ciências sociais que serviram como ponto de partida para a compreensão deste universo da militância negra. Os conceitos e pressupostos aqui utilizados vão desde a importância do contexto social na análise dos movimentos sociais TONI (2001) e GOHN (1997), apontando para compreensão do dinamismo das análises dos movimentos sociais e como essas teorias são influenciadas pelas mudanças sociais e históricas ocorridas. Este conceito é dinâmico e está diretamente relacionado com as mudanças estruturais que se manifestam. Referente a utilização desses recursos na militâncias temos as contribuições de Bourdieu (1998) e Saint Martin (1999), que aponta para a pertinência das análises de classes, na posição social que se refere a relação desses autores com a estrutura social e os recursos disponibilizados aos agentes, decorrentes de tal posição. Como no caso das relações apontadas no sistema educacional, abordadas por Bourdieu (1998) e as relações entre diferentes esferas da socialização que interferem na concepção de participação política, no caso de Saint Martin (1999). Esses pressupostos abordados pelos autores contribuem para a percepção da estrutura social, relações nelas existentes e as dinâmicas de socialização familiar, escolar e profissional, além de seus efeitos sobre o tipo de participação política dos atores sociais. Outro autor que utiliza a escolarização com um recurso de militância é Coradini (2002), ao estudar os efeitos da escolarização na inserção e no desenvolvimento da carreira profissional e política, aponta para a importância da escolarização no recrutamento de novas elites políticas. Esse recurso é mobilizado, segundo Coradini, para legitimar a ocupação de cargos públicos. E, por fim, utilizou-se da contribuição de Ann Miche (1997) na análise em redes calcada em uma sociologia relacional baseada na análise das redes sociais e seus vínculos, retomando o interacionismo para análise dos movimentos sociais. Entretanto, este conjunto teórico dá suporte à análise da mobilização negra pelotense no momento que os estudos de GOHN (1997) e TONI (2001) apontam para a importância do estudo do contexto histórico dos movimentos sociais e na verificação de sua resignificação com o decorrer do tempo. Ao estudar o histórico desta mobilização, percebem-se as diversas formas de vinculação entre os diferentes tipos organização de movimentos sociais na teoria da mobilização de recurso. Já a teoria da posição social, contribui para análise da origem dessas trajetórias negras militantes e, por fim, a abordagem interacionista de Ann Mische(1997) nos ajuda a apreender esta identidade através dos laços estabelecidos por esses atores.

Negros em Movimento: Trajetórias de Lutas Negras em Pelotas

Na compreensão de quem são esses atores, a pesquisa ateve-se aos principais fatores que fundamentam a participação individual no movimento negro, ou seja, observar quem são esses atores sociais³, quem são essas lideranças e suas características sociais, a sua inserção na militância negra, quais os recursos por elas utilizados nesse ingresso e, por fim, quais os vínculos por elas estabelecidos com outras organizações sociais. As formas de compreensão desta participação passam pelas contribuições de Coradini, sobretudo a inserção ou distanciamento do campo político, que é a compreensão e a articulação dos fatores que constituem tal posição política, ou seja, “a apreensão das condições ou disponibilidades de recursos” (CORADINI, 2002, p.103). Uma das primeiras observações diz respeito à origem social dessas pessoas, ou seja, sua condição e situação de classe (Bourdieu, 1998). Observa-se que se trata de homens e mulheres, em sua maioria moradora de bairros pobres da cidade ou oriundos de cidades do interior, no entorno de Pelotas. Filhos e filhas de empregadas domésticas e operários com baixa escolarização⁴, realidade esta que não se distingue da realidade negra brasileira, devido às conseqüências da escravidão e das dificuldades encontradas em sua inserção nas relações econômicas, sociais e culturais no pós-abolição e no decorrer da trajetória do desenvolvimento da sociedade brasileira.

Entretanto, o que mais chama atenção na observação dos recursos utilizados pelas lideranças entrevistadas no processo de inserção na militância na causa étnico-racial, vai além de sua condição de classe, pois para a maioria dos entrevistados, suas referências de participação coletiva estão no contato direto, desde sua infância, com diversas formas de organização coletiva. O que predomina nessas referências organizacionais são as manifestações artísticas, culturais e a religião, culminando assim com a própria militância negra e política. Estas referências não acontecem de forma isolada e, de certa maneira, elas vão se cruzando no decorrer de suas trajetórias. Como coloca Ann Miche (1997), as identidades são constituídas no decorrer das trajetórias, que, a partir de suas relações de parentesco, os atores se inserem nas organizações coletivas e, no decorrer dela, mudam de identidade religiosa e cultural para política, mas sem perder essas referências. Elas são acionadas de acordo com a rede por eles estabelecidas e o contexto em que eles estão inseridos.

Neste trabalho observaram-se três abordagens, que permeiam quase todos os entrevistados: a importância das relações familiares, processo de participação e organização coletivas ligadas à religião, manifestações artísticas e culturais e partidos políticos. Primeiramente focalizaremos as influências ligadas às manifestações culturais e artísticas, mais especificamente aos clubes culturais e

³ Os nomes aqui apresentados aos interlocutores são de lideranças negras que sevem como referências nacionais e internacionais, como Malcom X, e Martin Luther King, mobilização negra norte americana.

⁴ Com exceção ao pai de Custódio, que era da Marinha Mercante.

carnavalescos⁵, percebendo, neste caso, uma forte tradição familiar. Em segundo lugar, observa-se a forte influência da religião, na qual se inicia tanto a prática de organização coletiva, como a relação com elementos da cultura afro-brasileira, verificado no caso dos terreiros de umbanda e na forte ligação dessas lideranças com a militância partidária e a candidatura.

Negras Lutas Tradições: O cultural e o político na militância negra

Foram observadas, na trajetória de quase todos os entrevistados, influências ligadas às manifestações artístico-cultural, lembrando que estas não foram percebidas de forma isolada, elas foram o tempo todo se cruzando, como é o caso de *Malcon*, nascido no ano de 1973, no município de Canguçu, e criado em Pelotas, filho de mãe solteira e trabalhadora doméstica. *Malcon* teve grande influência da militância negra, das manifestações culturais e artísticas, pois desde pequeno acompanhava sua tia nas reuniões do movimento. Chegou a participar da primeira marcha nacional, em 1988, na cidade de Brasília, por influência da tia, e do clube Carnavalesco Chove Não Molha, com sua mãe. Na família de *Malcon* havia a participação de clubes carnavalescos, como no Chove Não Molha. Contudo, além da participação de familiares, havia outro tipo de participação encontrada somente em sua trajetória de militância, que é a de sua tia *Nega Rosa*, nas mobilizações negras na década de 1980. Nesse caso, percebe-se uma dupla influência do cultural e político na inserção militante de *Malcon*. A primeira forma de organização do entrevistado foi num movimento ligado à cultura Rastafári, mostrando a relação do cultural com o político, pois sua primeira organização coletiva foi em um grupo de jovens chamado Rasta Sul, que culminou em outra organização negra na cidade. Através do Grio, como coloca *Malcon* :

Eu e outros guris resolvemos organizar junto com o Mano, a questão do movimento Rasta Sul, que foi o primeiro movimento organizado que nós jovens da cidade, começamos a impunhar a bandeira. Nós vamos militar no movimento rastafári. Pela questão da maconha, pela questão da convivência, pela questão da dança negra (Entrevista)

Malcon chega a participar do Conselho Municipal da Comunidade Negra, pelo assento da religião de matriz africana. O grupo tinha uma forte relação com a organização político-partidária, principalmente com o PT, pois era composto por quatro negros ligados ao partido, com o objetivo de garantir a pauta do negro no partido. Sendo assim, cada um participava de uma corrente levantando esta temática. *Malcon* integra a corrente chamada Democracia Socialista (DS), e também

⁵ Mais especificamente, o Clube Cultural e Carnavalesco Fica Aí Pra Ir Dizendo, Chove Não Molha e Depois da Chuva.

participa do Núcleo de Negros e Negras do PT. Um fator interessante a observar na fala de *Malcon*, refere-se à escolarização, pois para ele, esse não seria um recurso interessante para as questões do negro. Segundo *Malcon*, no momento em que se aumenta a escolarização, se afasta os indivíduos da militância negra, alegando que a universidade “embranquece” o negro, e por conseqüência, o afasta da luta.

Assim, o principal recurso na legitimidade da participação da militância negra pelo viés político não é a escolarização, mas sim as relações construídas no decorrer da trajetória desses atores e de sua ligação com as diversas organizações negras. Visão diferente da que se observou no trabalho realizado com a ONG Odara⁶, e pelo histórico de lutas negras percebidas tanto na organização nacional, como na pelotense, em que a escolarização é um fator forte para disseminação da proposta tanto do grupo Odara como para inserção do negro nos diversos espaços sociais.

Nesta trajetória, a ligação mais intensa é com a estrutura partidária. Inicia-se no cultural e culmina-se no político, neste caso a candidatura. Sendo a inserção na militância pelas redes familiares, sua permanência através das manifestações culturais articuladas as organizações partidárias.

Do Terreiro à Militância, da Militância ao Terreiro: A religião e a política na militância negra

Outro recurso utilizada na inserção e manutenção da militância negra são as influências familiares ligadas não só à participação política como religiosa, notadamente no caso de *Luter King*, natural de Pelotas, do bairro Fátima. Muda-se para o bairro Navegantes, no ano de 1971, participa do Movimento Hip Hop, além de compor a atual coordenação da Mobilização Negra de Pelotas e trabalha na Secretaria de Assuntos Especiais, oferecendo oficinas de Hip Hop nas escolas. Sua relação com as questões étnico raciais ocorrem desde sua infância, semelhante a *Malcon* no que se refere às influências familiares de militância política. No caso de *Luter king*, observa-se a forte relação da religião. Seus pais eram filhos de santo, e sua tia tinha uma casa de religião. Outra influência ligada ao parentesco está na participação política partidária. Começando por seu pai, que foi líder comunitário, ficando como presidente da Associação de Bairros por quase 10 anos, além de ter participado da fundação do PT, com política de base de mutirão, candidato a vereador, e compositor. Inicia sua participação nos grupos de dança na década de 1980, através do grupo de Dança “Barry White”, com grande influência do movimento black norte-americano. Neste período, chegaram a organizar diversas festas na região do Porto, com várias atividades de cunho afirmativo,

⁶ Observa-se que através do desdobramento da pesquisa do Odara se realiza esta pesquisa.

como, por exemplo, a escolha da mais bela negra, a escolha da “Gata Barry White”, a escolha do “Negão da Voz de Veludo”. *Luter King* cantava e dançava, e a influência de seu pai também aqui é observada. Posteriormente, participa com seu irmão⁷ de um grupo universitário na década de 1990, chamado “Nós Negros” e se insere na militância político partidária dentro do PT, filiando-se em 1990. Participa do Núcleo de Negros e Negras do PT, junto com demais militantes.

Em 2004, *Luter King* é convidado a concorrer para vereador pelo PSB, saindo assim do PT. Troca de partido e a justifica na necessidade de ampliação da participação negra nos setores de poder. Atualmente, *Luter King*, participa do Hip Hop e da Igreja do Evangelho Quadrangular, fazendo um curso de teologia e inserindo a discussão negra dentro deste espaço. É importante salientar que *Luter King* participa da organização da Marcha Zumbi dos Palmares 2007, levando vários integrantes da igreja, com bandeiras para participar. Isso explica a necessidade de algum tipo de organização, mesmo que cristã, pautando-se pela temática do negro, além de estar articulando a montagem da associação do hip hop em Pelotas e uma chapa para Associação de Bairro:

Eu sou cristão, eu me identifico como cristão, na verdade as pessoas dizem: Tu é evangélico, se tu vai em tal igreja. A gente congrega dentro de uma igreja, porque se faz necessário, porque a gente é um ser social. Então ela agrupa, mas eu não levanto placa de igreja. Hoje, eu congrego dentro da Igreja do Evangelho Quadrangular, mas eu não levanto placa de igreja, na verdade eu sigo a Cristo. (Entrevista)

Nesta trajetória pode-se observar a inserção da militância pelas redes familiares através da religião de matriz africana. Já na permanência os recursos mobilizados são tanto os ligados as manifestações culturais, como é o caso do Hip Hop, e pela militância partidária, que é o caso da candidatura e por fim novamente *Luter King* faz uso do recurso da religião só que agora com a religião evangélica.

Militâncias Negras e Esfera Política: o movimento político partidário do negro

Na atual mobilização negra de Pelotas, percebe-se uma forte ligação de três lideranças com partidos considerados de esquerda, notadamente o PT e o PSB, e outras duas ligadas ao Democrata e PDT. Comentaremos as candidaturas ligas ao PSB e ao PT, como a de *Malcom*, que se candidata à Deputado Federal através de relações políticas realizadas em âmbito estadual, só que com um objetivo específico: a utilização de uma candidatura negra para a concretização de um projeto ligado à perspectiva de trabalho e renda.

⁷ Seu irmão foi uma forte liderança do PSTU em Pelotas, Historiador e professor de historia no CAVG, Centro Agrotécnico Visconde da Graça, ligado a UFPel.

Later King se candidata à vereança em 2004, pelo PSB, ao sair do PT, fazendo 200 votos e justifica sua tomada de posição pela ampliação do debate sobre o negro na estrutura partidária como um todo.

Nessas duas candidaturas de pessoas ligadas a partidos de esquerda, percebe-se a esta postura mais como uma estratégia para conquista de espaços políticos do que o próprio posto concorrido. Observa-se a necessidade da construção de certo capital político, para poder com isso obter maior eficácia na efetivação das pautas políticas.

Nessas trajetórias observa-se que as relações familiares tiveram em suas trajetórias as formas de organização coletiva lidadas à temática do negro, como a relação com os terreiros de umbanda. Em seguida, observa-se a relação com o movimento Black Power da década de 1980, através das discotecas, das rodas, como elementos de afirmação e positivação de identidade negra. Outro aspecto forte a ser salientado são as relações de amizade, identificadas pelos participantes, relações que levam a essa rede de grupos e pessoas, parte da atual mobilização negra da cidade e, por fim, a realização com a escolarização, profissão e militância política que de formas diversas se cruzam e convergem na questão do negro, seja de forma cultural ou política.

Considerações Finais

Voltando às questões iniciais deste trabalho, percebe-se primeiramente, na análise social da mobilização do dia Vinte de Novembro, uma forte relação entre as manifestações culturais e políticas. Entretanto, é pelas redes de vínculo familiares que esses indivíduos têm os primeiros contatos com as mobilizações coletivas, especialmente com as culturais e religiosas. Muitos de seus familiares participam ou participaram de clubes criados na primeira fase de organização negra da cidade. Assim nasciam militantes fortemente ligados ao carnaval, à religião de matriz africana ou aos clubes negros. Essas influências não são separadas, elas se cruzam no decorrer da trajetória desses militantes, delineando este perfil de mobilização negra que mescla a luta política às características culturais.

Sendo que no decorrer de suas trajetórias os recursos utilizados na permanência na militância vão desde as manifestações culturais e artísticas, as religiosas e, por fim, culminando na partidária através da candidatura. Por fim, o que caracteriza a mobilização negra da cidade de Pelotas é sua tradição de articular o cultural e o político, não de forma isolada, pois esta organização não está somente presente na história social de mobilização negra, como também na trajetória de vida desses atores sociais. Neste contexto, a Marcha se configurou como um evento de aglutinação dessas pessoas e destes grupos, além de ser o principal meio de mostra à sociedade das reivindicações da mobilização negra da cidade de Pelotas.

Referencial bibliográfico

- ASSUNPÇÃO, Jorge Eusébio. O Negro nas Charqueadas Pelotense. In. TRIUMPHO, Vera R.S..(org). **Rio Grande do Sul Aspectos da Negritude**. Porto Alegre: Martins Livreiro editor, 1991.p.117-127.
- AVILA, Carla Silva de . **Beleza e Encantamento Negro. Estudo sobre afirmação étnica por intermédio do corpo na ONG Odara Pelotas/ RS**. 2005. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Instituto de Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas.
- BAIROS, Luisa. **Orfeu e Poder**: Uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil MICHAEL HANCHARD, *Orfeu e Poder. Movimento Negro no Rio e São Paulo*. Rio de Janeiro, EdUERJ/UCAM-Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.p.173-186.
- BECKER, Howard. Problemas de interferência e prova na observação participante. IN _____ **Métodos em Pesquisa em Ciências Sociais**.(4ª ed.)São Paulo, Ed.Hucitec, 1999.p.47-64.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia. Rio de Janeiro**, Ed. Marco Zero, 1983.
- _____. Espaço social e espaço simbólico. In _____ **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas , São Paulo: Ed. Papyrus, 1996.p13-33.
- CORADINI, O. L. Escolarização, Militantismo e Mecanismos de "Participação" Política. HEREDIA, Beatriz, TEIXEIRA, Carla, BARREIRA, Irllys (orgs.). Como se Fazem Eleições no Brasil. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2002, p. 103-153.
- COSTA, Emília Vióti da. O mito da democracia racial no Brasil. In: _____ **Da Democracia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Revista de Ciências Humanas, 1979. p.227-242.
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais**. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo, Loyola, 1997.
- LONER, Beatriz Ana. Pelotas se diverte: Clubes Recreativos e culturais no Séc. XIX. **História em Revista** [da] Universidade Federal de Pelotas.vol.8.pxx 2002
- _____. Negros: Organização e Luta em Pelotas. **História em Revista**, [da] Universidade Federal de Pelotas.vol 5.p.7-27. dez.1999
- OLIVEIRA, Silveira. Vinte de novembro: história e conteúdo. In: Golçalves e Silva, Petronilha Beatriz e Silvério, Valter Roberto (org.), **Educação e Ações Educativas: Entre a injustiça simbólica e a justiça econômica**, Brasília, Inep/ Mec, 2003
- OLIVEIRA, W. J. F. "Recursos sociais, formação escolar e reconversão profissional" XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife 2007
- TONI, F. Novos Rumos e Possibilidades para os Estudos dos Movimentos Sociais. BIB, São Paulo, nº 52, 2º Semestre de 2001, p. 79-104.